# CONHECIMENTO TRADICIONAL NO CULTIVO DA ERVA-MATE: MEMÓRIAS DOS PRODUTORES DE SÃO JOÃO DO TRIUNFO/PR

Rayssa Schneider (PROVIC), Alessandra Izabel de Carvalho (Orientador), e-mail: ale.marumbi@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História.

**Ciências Humanas, História, História do Brasil.**

**Palavras-chave:** História oral ambiental, produtores tradicionais, erva mate, transcrição de entrevistas.

## Resumo

O projeto Conhecimento tradicional no cultivo da erva-mate: memórias dos produtores de São João do Triunfo/PR, foi diretamente vinculado ao projeto, “Uso e conservação da araucária na agricultura familiar – Fase 2: o papel da erva-mate e dos sistemas tradicionais de manejo florestal na restauração e conservação da Floresta com Araucária”, tendo através dele sido possível realizar transcrições e análises diretas de conteúdo voltado para a história oral e ambiental.

## Introdução

O objetivo da seguinte pesquisa, foi documentar os conhecimentos locais de atividades ligadas a agricultura familiar, em específico ao cultivo e manejo da produção de erva mate, no centro-sul do Paraná.

Para tal, foram utilizados registros documentais realizados através de fontes orais, o que permite que os saberes de pequenos produtores e as produções tradicionais se tornem de conhecimento público.

Pensar na agricultura familiar, e registrar seus meios de produção, nos leva a uma perspectiva atual, a qual busca encobrir atividades relacionadas a pequenos grupos para cada vez mais deixar em evidencia grandes indústrias ligadas ao meio agrícola e produção erveira.

Desta forma, tal projeto visa e possibilita não apenas um novo olhar e registro da valorização dos pequenos agricultores e de seu manejo, mas faz-se uma ferramenta que permite o conhecimento da história do Estado do Paraná e de sua trajetória no que diz respeito ao meio agrícola e movimentos ligados a terra através da análise dos discursos de produtores de erva mate, através de narrativas quase sempre desconhecidas a nós.

## Material e Métodos

Para o desenvolvimento desse projeto, foram utilizados documentos orais, produzidos pela professora orientadora do projeto e sua equipe de pesquisa. Tais documentos foram frutos de entrevistas realizadas com pequenos produtores tradicionais da erva-mate no municipio de São João do Triunfo, interior do Paraná.

É necessário ressaltar que todo o processo de entrevistas é feito sob autorização do entrevistado para o uso desse material para fins acadêmicos, sendo feito o registro da autorização através de documento escrito e oral permitindo a utilização deste material.


ISSN 1676-0093

Dito isso, deve se destacar que as etapas de realização das transcrições foram executadas após orientações e um curso de capacitação sobre a interpretação de fontes orais. A primeira etapa consiste em se ter contato com a entrevista na íntegra, ou seja, ouvir a gravação completa sem interrupções para que se tenha maior familiaridade com o áudio e vozes dos entrevistados e entrevistadores.
Essa etapa é fundamental para a boa execução das etapas posteriores; a seguinte etapa foi realizada com auxilio do software Express Scribe, que possibilita mais facilidade e interação com o áudio para a sua transcrição completa, permitidno que se controle o tempo, velocidade do audio para melhor execução do processo de transcrição.
Após, uma revisão completa de cada entrevista, para que correções possam ser aplicadas e palavras corrigidas para que não se deturpe nenhum sentido ou fala do entrevistado e entrevistador. É muito importante que se tenha cautela na hora da revisão, para que não se escrevam palavras similares e não as exatas correspondentes ditas pelo entevistado, pois, desta forma, o sentido de toda a entrevista seria alterado.
A última etapa consiste em uma correção colaborativa, quando outros acadêmicos que participam da mesma linha de pesquisa possam ter acesso ao conteúdo transcrito para que se conclua a transcrição de forma efetiva e com qualidade. Essa etapa possibilita que a reflexão acerca do conteúdo da entrevista seja ampliada, pois, por ser realiada conjuntamente com outro academico da mesma area de pesquisa, se ampliam as discussões e possibilitam uma maior reflexão sobe o tema e execução da transcrição.
Destaca-se aqui que mesmo seguindo um método para a execução das transcrições, cada entrevista apresenta suas subjetividades que levam a alteração da aplicabilidade de cada uma das etapas descritas. Pois, cada entrevistado possui um estilo narrativo diferente, cada um deles se posiciona de forma diferente ante ao fato de estarem sendo entrevistados, o que muitas vezes essa postura reflete-se na fala.

**Resultados e Discussão**

A pesquisa realizada possibilitou maior compreensão acerca de uma parte da história do estado do Paraná, que é a história da agricultura familiar, que de forma intensa está presente na realidade de diversas famílias de nosso estado, e que significam muito para nós.
Também foi possível refletir sobre a realidade vivenciada pelos pequenos agricultores que muitas vezes está ditante e desconhecida a nós. Com isso, foi possível abrir o leque de conhecimentos e discussões sobre os temas que envolvem as comunidades individuais, observando-os como protagonistas de parte da história de nosso estado.
Através do relatos transcritos, temas muito necessários entram no cenário de debate academicos, pois, até então estavam velados ou sobrepostos por realidades distintas a dessa população agricultora e do interior. Suas histórias importam e suas histórias carregam muito sobre a história de nosso estado e país.
Destaca-se também, que durante o período de execução desse projeto, o contato com uma ervateira foi possível. Professores e alunos da linha de pesquisa desse projeto, tiveram a oportunidade de cohecer uma ervateira e conversar pessoalmente com um agricultor familiar de erva mate.
O qual nos apresentou a area de sua produção, a qual é realizada de modo sombreado, ou seja, em meio a mata nativa, garantindo mais qualidade as folhas de


ISSN 1676-0093

erva mate. Ao passo que a erva mate puro sol, a qual geralmente as grandes empresas produzem, se faz de forma mais rápida e menos natural.
Reflexões sobre imigrações, família, educação, propriedade privada, entre muitas outras, as quais fazem parte da história de vida particular dessas pessoas, estão presentes em suas narrativas sobre a erva mate, pois, também são elementos constituintes do cerne de cada individuo. São diversas as narrativas inseridas dentro de uma temática, pois, essa narrativas são as histórias de vida dos individuos, assim como a erva mate.
Não apenas o papel da história oral merece destaque diante das reflexões realizads, mas também, de modo fundamental a história ambiental, a qual pauta tal trabalho e mostra-se em conjuto a história oral extremamente coerente.
Podemos ressaltar com isso que dentro da história ambiental “Seu objetivo principal se tornou aprofundar o nosso entendimento de como os seres humanos foram, através dos tempos afetados pelo seu ambiente natural e inversamente, como eles afetaram esse ambiente e com que resultados.” Worster, 1991. p.200
Sendo possível através de discussões coletivas, abordagens metodologicas e reflexões pessoais, ponderar a respeito de diversos contextos de maior amplitude, os quais foram uma etapa fundamental para o crescimento acadêmico e pessoal, assim como desenvolvimento do trabalho com transcrições, pois cada vez mais o campo da história oral vem se ampliando e intensificando, e se tornando cada vez mais necessário para o contexto em que vivemos.

**Conclusão/ões**

O trabalho de transcrição mostrou-se um desafio, entretanto, muito profícuo, destaca-se que cada indivíduo possui subjetividades únicas e específicas, assim como todos os indivíduos, e que essas características estavam a todo momento presente em seus relatos, entretanto, com o decorrer do processo de análise do trabalho, tais características mostraram-se importantes para a compreensão do contexto relatado como um todo, pois, através delas importantes traços para a interpretação de seus relatos eram perceptíveis.
A realização desse projeto não foi apenas uma experiência rica no sentido acadêmico, mas também uma experiência engrandecedora no sentido humano, pois, é a isso que a história tange. Ao humano. Cada vez mais se torna necessário ouvir e refletir sobre a fala e vivência do outro para que então possamos compreender os processos que nos cercam e fazem parte de nossas experiências até hoje.
Pessoalmente, a experiencia de transcrição, além das recorrentes análises do campo histórico, permitiu maior sensibilidade para a fala e história de vida de cada idividuo. Cada palavra, cada pedaço da história individual deve ser respeitado e refletido, pois muito temos a aprender com as vivências e saberes do outro.
Conhecer essas narrativas e estar em contato com o ambiente relatado, mesmo que de forma breve e até simbólica, mostra-se extremamente rico para a assimiliação de tudo que envolve este projeto.
É possível então constatar que os objetivos do projeto foram atingidos, pois, a reflexão sobre os processos sociais e históricos sobre os espaços relatados e além deles, foram efetivadas.


ISSN 1676-0093

**Agradecimentos**
Ao PIBIC – CNPQ; Ao Núcleo/Laboratório de pesquisas em Memória, Cultura e Natureza; Ao PET História – UEPG; e aos Professores Alessandra Izabel de Carvalho e Robson Laverdi.

**Referências**
ALBERTI, Verena. O que documenta a fonte oral: a ação da memória. In: ALBERTI, VERENA (Org.). *Ouvir contar: textos em história oral*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004b. . BARBOSA, Ivone Cordeiro. A experiência humana e o ato de narrar: Ricoeur e o lugar da interpretação. *Revista Brasileira de História*, v. 17, n. São Paulo, p. 293–305, 1997.

BOGUSZEWSKI, José Humberto. *Uma história cultural da erva-mate*: o alimento e suas representações. Dissertação de Mestrado em História – UFPR, 2007.

FREIRE, Paulo Cear Vargas. *Mboroviré*: a erva-mate no Paraguai colonial. Dissertação de Mestrado em História – UnB, 2011.

GERHARDT, Marco. *História ambiental da erva-mate*. Tese de Doutorado em História, UFSC, 2013.

WROSTER, Donald. Para fazer História Ambiental. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, \101. 4, n. 8. 1991, p. 198·215